

“Assão” pacífica do Lorvão

Prepara-se para uma presença massiva tarde há vigília em frente ao Mosteiro



Prepara-se para o Hospital de Lorvão, ontem, frente à ARSCentro

bro, ficou deserto na primeira fase, que terminou em Maio. «Não houve candidatas», diz Eduardo Ferreira, sublinhando que a autarquia tem um «compromisso» com o Governo relativamente a este projecto de requalificação do Mosteiro em prol do turismo. Daí a necessi-

dente e o executivo, «os políticos locais, de que esta é a melhor solução». A população «está convidada» a participar na jornada. A partida de Lorvão está marcada para as 19h30.

O Movimento + saúde para o Lorvão tem uma segunda iniciativa a realizar domingo

mina de “Vigília – tribuna pública”. Com início às 16h00, o evento conta com a intervenção de representantes de várias associações que apoiam o projecto. Não falta a música, com os artistas Patrick Rendilho, Pedro Bem-Haja, grupos Zé Preto & Amigos e Flora do Mondego. Em jeito de verdadeira festa popular, há grelhados e a população garante o seu contributo, também com alimentos, num evento que é de «música e palavra».

A criação de uma unidade de cuidados continuados com serviço de reabilitação «é a melhor solução» para o futuro do Mosteiro. «A carência é enorme», afiança Eduardo Ferreira, que aponta, também, o peso acrescido que os internamentos prolongados em unidades hospitalares representa para o erário público.

O projecto, já redimensionado, tendo em conta a ocupação da ala esquerda do Mosteiro com a cultura – museu e zona de apoio – que merece o aval do Movimento, aponta para a existência de 100 camas para cuidados continuados, a que junta o serviço de reabilitação, hospital de dia e equipa de apoio domiciliário de cuidados continuados integrados.

O próximo passo, este calendarizado pela Assembleia da República, consiste no debate da petição apresentada pelo Movimento, que reuniu 7.187 assinaturas e dos projectos de resolução que lhe estão associados e realiza dia 2 de Julho